

Resumo Expandido (Pôster): Eixo 9 – Educação Infantil

DESEMPAREDAMENTO DA INFÂNCIA: A SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO CONTEXTO HISTÓRICO-CULTURAL

Carla Wilma Martins de Souza –UFPR/Setor Litoral¹

Flavia Fazon - UFPR/Setor Litoral²

Resumo: O objetivo desta pesquisa é investigar as dificuldades enfrentadas por professores da Educação Infantil em relação às práticas de desempareamento, a partir da análise da atividade docente. Para isso, duas turmas de Pré II participaram da aplicação de uma sequência didática (SD) sobre abelhas nativas sem ferrão, elaborada pela pesquisadora e acompanhada de recursos pedagógicos. Durante o processo, ocorreram discussões e adaptações sugeridas pelos professores. As aulas foram gravadas e, posteriormente, coanalizadas com base na metodologia da Clínica da Atividade, por meio de entrevistas de autoconfrontação. A análise evidenciou desafios, obstáculos e impactos da sequência didática no contexto educativo, ressaltando a importância do planejamento docente e mostrando a Clínica da Atividade como metodologia potente para ampliar o poder de agir do professor diante das situações cotidianas.

Palavras-chave: Desempareamento. Educação Infantil. Clínica da Atividade.

Introdução

A educação formal, muitas vezes, distancia as crianças do contato direto com a natureza, limitando-as a atividades em sala de aula, pautadas pelo controle e pela segurança. Esse afastamento suscita inquietações: como proporcionar experiências significativas que aproximem as crianças da natureza? Como favorecê-las no desenvolvimento de um olhar crítico sobre o meio ambiente e a sustentabilidade? Tais reflexões conduzem à necessidade de investigar de que forma a Educação Ambiental pode ser trabalhada na Educação Infantil, considerando o desejo infantil de explorar o mundo para além das paredes da sala de aula. Todas as vivências nessa fase da vida moldam nossa visão de mundo, das pessoas e de nós mesmos, e é por isso que as “Creches e pré-escolas são espaços privilegiados para aprender-ensinar...” (Tiriba, 2010, p. 2). Segundo Brasil (2006), as instituições de Educação Infantil

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB), Mestrado Profissional – Universidade Federal do Paraná (UFPR), Setor Litoral, Matinhos/PR, Brasil. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/6293787811091129>. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0005-8592-9701>.

² Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB), Mestrado Profissional – Universidade Federal do Paraná (UFPR), Setor Litoral, Matinhos, PR, Brasil. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/8962549702339126>. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9497-3860>.

devem proporcionar situações que possibilitem que as crianças desfrutem da vida ao ar livre, e adquiram conhecimento do mundo e da natureza em que vivemos, podendo compreender as repercussões das ações humanas nesse mundo e sendo incentivadas a desenvolverem atitudes de preservação e respeito à biodiversidade, difundindo assim, uma concepção de educação em que o ser humano é parte da natureza e não seu “dono e senhor absoluto”. Nesse sentido, a instituição educativa deve ser compreendida como um espaço vivo de aprendizagens significativas, capaz de integrar natureza, imaginação e criação no desenvolvimento infantil. É nesse contexto que Vigotski introduz o conceito de vivência (*perezhivanie*), que se refere à forma como a criança experimenta os acontecimentos e situações do ambiente, afirmando que o meio se transforma em função da criança, ou seja, a criança vive esse meio segundo seu nível de desenvolvimento psíquico (Vigotski, 2018, p. 91). Esse movimento articula-se também ao fortalecimento do poder de agir do professor diante das múltiplas situações que permeiam o cotidiano escolar, considerando as influências sociais, políticas e educacionais que atravessam sua prática. O trabalho é inicialmente guiado pela organização, mas esta quase sempre se transforma diante das contingências reais da atividade que representa a história coletiva do ofício, que estabelece normas de ação e não pertence a um indivíduo específico, mas é responsabilidade compartilhada pelo coletivo (Clot, 2011, p. 73). Reconhecer a identidade e a função do professor de crianças pequenas é essencial para refletir sobre os desafios e as potencialidades da docência na contemporaneidade. A função social da escola está diretamente vinculada à formação de cidadãos críticos e participativos, e, nesse processo, a formação docente assume papel central, visto que é na prática cotidiana que os professores concretizam esse compromisso.

Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo analisar práticas de desemparedamento na Educação Infantil, propondo uma reflexão sobre o trabalho docente a partir dos fundamentos da Clínica da Atividade. Buscamos identificar os desafios enfrentados pelos profissionais e, a partir deles, construir alternativas formativas.

Materiais e métodos

Os encaminhamentos metodológicos da pesquisa foram delineados como um estudo de natureza qualitativa e de caráter interventivo, com o objetivo de ampliar o repertório pedagógico de docentes da Educação Infantil e promover práticas educativas ao ar livre, com ênfase na Educação Ambiental. A investigação foi realizada em um CMEI do município de São José dos Pinhais/PR, envolvendo turmas de Pré. O foco da intervenção foi a elaboração e aplicação de uma sequência didática (SD) com a temática Abelhas Nativas sem Ferrão, centrada no contato com elementos naturais como: terra, areia, folhas, pedras, sementes e água e na exploração do ambiente externo.

A elaboração da sequência didática ocorreu em parceria com uma equipe de especialistas em Educação Infantil, fundamentada na teoria histórico-cultural. De acordo com Zabala (1998, p. 18), sequência didática se define como um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais. O autor explica que há diferentes metodologias ou formas de ensinar e que os tipos de atividades ou a maneira de articulá-las são um dos traços diferenciais que determinam a especificidade de certas propostas didáticas. A BNCC (2017) orienta que a Educação Infantil deve se organizar a partir de campos de experiências e direitos de aprendizagem, priorizando vivências significativas que integrem escuta, fala, imaginação, corpo, movimento, natureza e convivência social. Na etapa seguinte, a sequência didática foi implementada pelos professores das turmas participantes. A aplicação foi registrada por meio de videograções e observações sistemáticas realizadas pela pesquisadora, com o intuito de identificar, analisar e refletir sobre os gestos profissionais, as escolhas metodológicas e os desafios enfrentados durante as atividades.

Em seguida utilizamos o método da autoconfrontação simples e cruzada, desenvolvido por Yves Clot e Daniel Faïta (2000). Na autoconfrontação simples, o professor analisa individualmente, junto à pesquisadora, os registros de sua atuação. Já na autoconfrontação cruzada, dois professores discutem em conjunto suas práticas, mediados pela pesquisadora. Essa metodologia possibilita a reflexão crítica e a ressignificação do trabalho docente, ampliando o poder de agir dos profissionais. Esse processo de coanálise permite o distanciamento crítico em relação à prática, favorecendo o reconhecimento de aspectos invisibilizados e a construção coletiva de alternativas pedagógicas. Como apontam Fazion e Lousada (2016, p. 279), trata-se de um método indireto de formação que respeita o saber do trabalhador e valoriza sua experiência concreta.

Discussão dos resultados

A pesquisa tem como propósito promover uma coanálise do trabalho docente, buscando identificar os impedimentos enfrentados e as estratégias mobilizadas para superá-los, considerando os desafios específicos da prática pedagógica na Educação Infantil. No contexto das aulas ao ar livre, os principais obstáculos destacados até o momento, referem-se à preocupação com a segurança e à dificuldade de manter o controle das crianças durante as atividades, aspectos que acabam por limitar a realização dessas experiências, somados ainda às condições climáticas. A análise das transcrições das autoconfrontações, em articulação com os referenciais teóricos, permitirá evidenciar não apenas as barreiras de ordem prática, mas também aquelas relacionadas à própria atuação docente, incluindo desafios epistemológicos e didáticos. Tais elementos impactam diretamente a construção e o

desenvolvimento de práticas educativas voltadas ao desemparedamento, evidenciando a necessidade de repensar a organização do trabalho pedagógico, as estratégias de mediação e a formação continuada dos professores. A pesquisa ainda está em andamento, portanto, a discussão dos resultados está em processo de construção.

Considerações finais

Buscamos, com esta pesquisa, investigar e fomentar práticas de desemparedamento na Educação Infantil, articulando teoria e prática, formação docente e análise do trabalho real. Entende-se que teoria e prática são indissociáveis: uma sustenta a outra e ambas orientam a ação pedagógica. Contudo, não se trata apenas de recorrer aos referenciais teóricos, mas também de considerar os saberes que as crianças já trazem de suas vivências sociais, permeadas por dimensões cognitivas, afetivas e culturais. Ao reconhecer esses conhecimentos prévios, o professor pode planejar ações pedagógicas mais significativas, valorizando o ambiente externo, o contato com a natureza e o protagonismo infantil. Dessa forma, busca-se contribuir para a construção de uma pedagogia sensível, contextualizada e transformadora. Acreditamos que, ao ampliar o repertório dos docentes e oferecer suporte reflexivo às suas práticas, torna-se possível favorecer o desenvolvimento integral das crianças, em consonância com os princípios de uma educação humanizadora e democrática.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF v.I; il.2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEB, 2017.

CLOT, Y. Clínica do trabalho e clínica da atividade. In: BENDASSOLLI, P.; SOBOLL, L. A. *Clínicas do trabalho: novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade*. São Paulo: Atlas, 2011. p. 71-77..

CLOT, Y.; FAÏTA, D. Genre et style en analyse du travail, concepts et méthodes. *Travailler*, v. 4, p. 7-42, 2000. Disponível em: <https://psychanalyse.cnam.fr/revuetravailler/presentation-et-sommaire/numero-4/theorie-genres-et-styles-en-analyse-dutravail-concepts-et-m-thodes--467242.kjsp>. Acesso em: 10 abr. 2025.

FAZION, F.; LOUSADA, E. G. A entrevista em autoconfrontação como motor para o desenvolvimento: diálogo de uma professora com sua prática. *Delta*, São Paulo, v. 32, n. 1, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/26772>. Acesso em: 13 abr. 2025.

TIRIBA, Lea. Crianças da Natureza. Ministério da Educação e do desporto. Coordenadoria de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-%20pdf/7161-2-9-artigo-mec-criancas-natureza-lea-tiriba/file> Acesso em: 20 Ago. 2025.

VIGOTSKI, L. S. *A imaginação e a criação na infância*. Tradução de Zoia Prestes; apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka. São Paulo: Ática, 2009.

VIGOTSKI, L. S. *Sete aulas de L. S. Vigotski sobre os fundamentos da pedologia*. Organização e tradução: Zoia Prestes e Elizabeth Tunes; tradução: Cláudia da Costa Guimarães Santana. Rio de Janeiro: E-Papers, 2018.

ZABALA, A. *A prática educativa: como educar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.